

A INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS

Formação online: diversidades e inclusão social em Direitos Humanos

Eixo Refugiados, Aula 19, 27/08/2022

Débora Blair Marucci

Minha experiência acadêmica e profissional

- Experiência acadêmica:

- Graduada em Gestão de Turismo - IFSP (Instituto Federal de São Paulo);
- Técnica em Guia de Turismo - ETEC Martin Luther King (Centro Paula Souza) e Guia de Turismo Brasil / América do Sul credenciada pelo Ministério do Turismo;

- Experiência profissional:

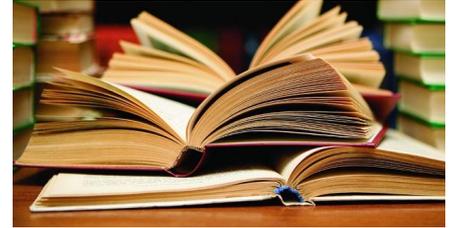
- 5 anos na Hotelaria;
- Gap year em Lichfield, Inglaterra;
- 3 anos de ensino de Inglês e autônoma em diversas áreas;
- 4 anos em projetos sociais de integração de Refugiados;
- Atualmente: Pacto Global da ONU Brasil.



Minha experiência com refugiados

- Voluntariado: aulas de português para mulheres árabes refugiadas;
- Coordenação pedagógica;
- Coordenação geral de Programa com projetos sociais.
 - Curso de Português: online e presencial, turmas mistas e turmas femininas, manhã e noite, árabes, venezuelanos e afegãos;
 - Crianças: filhos dos alunos do Curso de Português, em atividades durante as aulas de Português, e também outras atividades;
 - Empregabilidade: integração dos refugiados no mercado de trabalho através de parcerias com empresas, programas de mentoria, workshops, etc;
 - Amparo: atividades de integração social e cidadania envolvendo saúde, educação, serviços públicos, moradia, alimentação, etc.

Referências



- Publicações gerais do ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), do SESC e de outras fontes;
- Minhas visões sobre o assunto a partir da minha experiência de trabalho;
- Trocas de experiências e impressões entre atores da rede (profissionais de outras organizações).

O acolhimento do refugiado no Brasil

- Estatuto dos Refugiados: criado em 1951 na Convenção da ONU sobre Refugiados;
- Protocolo de 1967: expandiu a atuação do ACNUR;
- Lei do Refúgio no Brasil: nº 9.474/97. Instituiu o Cor (Comitê Nacional para os Refugiados) e um conjunto de direitos e proteções;
- ONGs e fundações: abrigo, alimentação, aulas de português, regularização de documentação, busca por empregos e auxílios financeiros.



CONARE
Comitê Nacional para os Refugiados



UNHCR
ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

O que é integração de refugiados?

“A integração local ocorre quando o refugiado tem plena inserção jurídica, social, econômica e cultural no país de acolhida, assim como tem seus direitos garantidos. Um refugiado está plenamente integrado quando adquire a nacionalidade do país de refúgio, podendo acessar as políticas públicas disponíveis a todos os cidadãos deste país, sem qualquer distinção”.

(ACNUR, 2019)



“Recomeçar dando pequenos passos até um novo e seguro lugar. Reinventar a vida e seus significados para poder seguir em frente. Reintegrar conquistas e dar a elas reconhecimento. Todas essas etapas são necessárias para que refugiados consigam restabelecer suas vidas”.

(ACNUR, 2020)

Encontro de culturas

“Mesmo na maior cidade do país, a estrutura de acolhimento e reinserção social ainda é tímida: os novos moradores precisam encontrar um lugar para morar, conseguir um emprego, resgatar o restante da família, aprender um novo idioma, tirar documentos e validar diplomas, não necessariamente nessa ordem. [...]

Com o tempo e apoio, porém, aos poucos a sobrevivência dá lugar à experiência. Firmadas raízes na cidade, as populações imigrantes ganham força e segurança e passam a manifestar suas culturas em sons, sabores e cores. Vemos restaurantes, feiras de artesanato, barbearias, festas, espetáculos de música e dança pontuando o mapa da cidade em pequenos e vibrantes lampejos”.

(Bruno Lazaretti, Caderno SESC de Cidadania, 2018)

Valorização da cultura das comunidades imigrantes

“A garantia de direitos para a população imigrante e o combate à xenofobia e ao racismo partem também do respeito e valorização das dimensões culturais dos processos migratórios. A construção desses caminhos passa por difundir o conhecimento dessas outras culturas e permitir, assim, a integração e a troca com a sociedade brasileira”.

(Coordenação de Políticas para Migrantes da cidade de São Paulo, 2016)

O caminho da integração

- Muitas vezes é solitário e individual;
- Barreiras culturais, linguísticas, de costumes e valores;
- Questões envolvendo a receptividade por parte da sociedade brasileira (desconhecimento do assunto ou preconceito);
- Alguns fatores de interferência: Tamanho da rede de compatriotas já estabelecida no local, condição financeira em que se encontram os migrantes, consolidação das políticas públicas locais, contexto integral do refugiado antes de chegar ao Brasil.

Integração: um processo de reciprocidade

“Trabalhar pela efetiva integração de pessoas em situação de refúgio implica, antes de mais nada, conceber esse processo em chave recíproca. Isso quer dizer que a busca por incluir o outro, além de tornar favorável o seu ingresso e adaptação na sociedade que o acolhe, deve fomentar a permeabilidade e a capacidade de transformação dessa mesma sociedade.

Referimo-nos, contudo, a um caminho longo, que exige fôlego, persistência e solidariedade para ser pavimentado e percorrido, sendo traçado ao longo de décadas pela convergência de uma multiplicidade de ações mobilizadas junto aos refugiados que aqui chegam”.

(Danilo Santos de Miranda, Caderno SESC de Cidadania, 2018)



Relatos de refugiados sobre seus processos de integração

“A vida que a gente tinha na Venezuela ficou lá. Tínhamos conforto, a família estava mais próxima, mas aqui somos só nós três [esposa, marido e filha] e temos que começar do zero. É uma nova chance que a vida dá, e nem sempre ela dá essa oportunidade”.

(Marifer Vargas, venezuelana)





“Aqui eu posso trabalhar e sustentar minha família, lá [no Congo] é muito difícil arrumar emprego. A gente nunca está totalmente satisfeita, eu ainda não achei tudo que procuro, mas a vida continua, e a luta também”.

(Sylvie Mutiene Ngkang, congoleza)

“Já estou no Brasil há tantos anos que eu me sinto metade brasileira. Eu cresci e fiz raízes aqui também”.

(Daniela Solano, colombiana)



Integração local e formação geográfica de redes de imigrantes em São Paulo

- Dinâmica imprevisível, variável de acordo com as características da nacionalidade, contexto da imigração, rede já existente ou inexistente;
- Alguns exemplos:
 - Restaurantes africanos na região dos Campos Elíseos;
 - Nigerianos, haitianos, bolivianos, peruanos e paquistaneses em Guaianases;
 - Haitianos no Glicério;
 - Árabes no Cambuci.



- Fator importante no estabelecimento de raízes e espaços de expressão cultural de imigrantes: a recorrência dos fluxos migratórios ao longo do tempo.
- Exemplos:
 - Comunidades de libaneses e sírios na região de 25 de março e Brás: reflexo das primeiras ondas árabes no Brasil nos séculos XIX e XX;
 - Bolivianos nas feiras das praças do Pari e Vila Medeiros: reflexo da onda migratória do final do século XX.



Estereótipos

“O estrangeiro vive em estado de constrangimento, desentendimento e solidão. Se demora a aprender a língua, consideram-nos preguiçoso e inadaptado. [...] Se, entretanto, aprende rápido demais, seus poucos companheiros estrangeiros o olham desconfiados e invejosos. ‘Esquece fácil de seu país, pessoa sem identidade’”.

(Noemi Jaffe, Caderno SESC de Cidadania, 2018)

Projetos sociais: Curso de Português

- Elo que conecta todas as dimensões da integração do refugiado;
- Dificuldades no aprendizado variam de acordo com diversos fatores:
 - Língua e cultura de origem do refugiado;
 - Gênero e idade;
 - Contexto socioeconômico e psicossocial;
 - Características da comunidade de integração.
- Desafios: questões psicossociais internalizadas pelos indivíduos; necessidade de adaptação de metodologias a essa realidade.



Projetos sociais: Empregabilidade

- Desafios:
 - Falta de domínio no português;
 - falta de reconhecimento da documentação dos refugiados por parte de empregadores e até mesmo órgãos públicos;
 - falta de salários justos, subcontratação e terceirização e trabalho informal;
- O trabalho, além de suprir as necessidades econômicas, pode colaborar com a saúde mental, possibilidades de relacionamentos interpessoais e sentimento de pertencimento do indivíduo;
- Estudos científicos comprovam como as economias crescem com um processo integral e justo de refugiados.



Projetos sociais: Amparo

- O cuidado ao refugiado vai muito além de:
 - burocracias necessárias para a proteção legal;
 - atendimento primário;
 - aprendizado da língua;
 - Integração no mercado de trabalho.
- Consiste também em:
 - Fortalecimento psicossocial;
 - Criação de vínculos saudáveis e duradouros;
 - Criação do sentimento de pertencimento;
 - Estímulo à autonomia;
 - Promoção da dignidade.



Projetos sociais: Crianças

- Dificuldade de elaboração dos traumas psicológicos causados pelo deslocamento forçado;
- Muitas vezes, são separados de seus familiares no processo de deslocamento;
- Perdas significativas;
- Dificuldades de integração na comunidade de acolhimento;
- Amadurecimento precoce;
- É necessário proporcionar um ambiente de acolhimento, escuta, respeito, cuidado e confiança;
- Atividades realizadas:
 - Atividades lúdicas e recreativas, com foco em trabalho em equipe e desenvolvimento de habilidades;
 - Projeto de reforço escolar;
 - Eventos recreativos.

A transformação da comunidade acolhedora a partir dos processos de integração de imigrantes

“É no contato com o estrangeiro, com seu deslocamento evidente, que o nativo identifica suas mesquinhas vaidades, suas fixações obsessivas e idiossincrasias.

Dentre outras coisas, é por essa razão - pela possibilidade que o estrangeiro oferece de vermos nossa própria “estrangeiridade” - que a prática da hospitalidade é, desde sempre, uma das mais sagradas em todas as sociedades”.

“Nunca chegaremos a conhecer verdadeiramente quem está do nosso lado, seus mistérios e sua presença. Acolhê-lo assim sem muitas perguntas e nem exigências é colocar-se em estado de prontidão para a circularidade do tempo e da história. Aceitar o mistério da face do outro, sem tentar decifrá-lo, codificá-lo para que ele se assimile aos nossos hábitos, é, no fundo, aceitarmos o mistério que habita em cada um de nós”.

(Noemi Jaffe, Caderno SESC de Cidadania, 2018)

“Para crescer e amadurecer, é necessário cultivar o olhar da diferença”.



(Gerência de Estudos e Programas Sociais do
Caderno SESC de Cidadania, 2018)

OBRIGADA!

Débora Blair Marucci

deborablair@gmail.com